

DOI: 10.5965/25946412222018059

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO PROJETO CRIATIVOS NA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAPARICA, CABULA, SALVADOR, BAHIA.

EDUCATION, CITIZENSHIP AND COMMUNITY-BASED TOURISM: APPLICATION OF THE CREATIVE PROJECT AT VISCONDE DE ITAPARICA STATE SCHOOL, CABULA, SALVADOR, BAHIA.

EDUCACIÓN, CIUDADANÍA Y TURISMO DE BASE COMUNITARIA: LA APLICACIÓN DEL PROYECTO CREATIVOS EN LA ESCUELA ESTATAL VISCONDE DE ITAPARICA, CABULA, SALVADOR, BAHÍA.

Francisca de Paula Santos da Silva

Pós-doutora e doutora em Educação

Professora Titular no Departamento de Ciências Humanas da UNEB

fcapaula@gmail.com

João Max Conceição de Oliveira

Mestre em Educação e Contemporaneidade

Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia

maxarte@bol.com.br

Maria de Fátima Araújo Frazão

Mestre em Administração Estratégica

Professora Assistente no Departamento de Ciências Humanas da UNEB

fathima.fraza@gmail.com

Maria José Santana dos Santos Neres

Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia

neres.zeze@gmail.com

Velma Factum Dutra

Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social

Analista Universitário no Departamento de Ciências Humanas da UNEB

vdutra@uneb.br

Resumo

Este artigo apresenta a aplicação do Projeto Criativos na Escola Estadual Visconde de Itaparica, situado no bairro do Cabula, Salvador, Bahia, durante o processo de organização do VII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (VII ETBCES), realizado em 2017. Este evento vem ocorrendo fora dos muros da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e visa dialogar, interagir e construir com as comunidades circunvizinhas à instituição, alternativas para valorização do

patrimônio material e imaterial e das habilidades socioculturais, entre outras por meio de metodologia participativa. A metodologia adotada na pesquisa é pesquisa-ação por conta da ação coletiva orientada

para os objetivos do Projeto Criativos na Escola Visconde de Itaparica e voltada aos estudantes da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, durante dois meses. Os resultados obtidos foram apresentados pelos estudantes no evento, no qual constatamos que o Projeto Criativos possibilitou a construção de caminhos para o exercício da cidadania crítica, na medida em que, os estudantes demonstraram autonomia e encorajamento para transformar a realidade social local.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Projeto Criativos. Turismo de Base Comunitária.

Abstract

This article presents the application of the Creative Project at Visconde de Itaparica State School, located in Cabula neighborhood, Salvador, Bahia, during the process of organizing the VII Community Based Tourism and Solidarity Economy Meeting (VII ETBCES) held in 2017. This event has been taking place outside the walls of the State University of Bahia (UNEB) and aims to dialogue, interact and build with the communities surrounding the institution, alternatives for valuing material and immaterial patrimony and socio-cultural skills, among others through participatory methodology. The methodology adopted in the research is action research on account of the collective action oriented towards the objectives of the Creative Project at the Visconde de Itaparica School and aimed at the students of the 7th and 8th grades of elementary education for two months. The results obtained were presented by the students at the event, in which we verified that the Creative Project made it possible to construct ways to exercise critical citizenship, as the students demonstrated autonomy and encouragement to transform the local social reality.

Keywords: Education. Citizenship. Creative Project. Community Based Tourism.

Resumen

Este artículo presenta la aplicación del Proyecto Creativos en la Escuela Estatal Visconde de Itaparica, situado en el barrio de Cabula, Salvador, Bahia, durante el proceso de organización del VII Encuentro de Turismo de Base Comunitaria y Economía Solidaria (VII ETBCES), realizado en 2017. Este evento viene ocurriendo fuera de los muros de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB) y busca dialogar, interactuar y construir con las comunidades circundantes a la institución, alternativas para la valorización del patrimonio material e inmaterial y de las habilidades socioculturales, entre otras por medio de metodología participativa. La metodología adoptada en la investigación es investigación-acción por cuenta de la acción colectiva orientada a los objetivos del Proyecto Creativos en la Escuela Visconde de Itaparica y dirigida a los estudiantes de la 7ª y 8ª serie de la enseñanza fundamental, durante dos meses. Los resultados obtenidos fueron presentados por los estudiantes en el evento, en el cual constatamos que el Proyecto Creativos permitió la construcción de caminos para el ejercicio de la ciudadanía crítica, en la medida en que los estudiantes demostraron autonomía y aliento para transformar la realidad social local.

Palabras clave: Educación. La ciudadanía. Proyecto Creativos. Turismo de Base Comunitaria.

INTRODUÇÃO

A nova ordem social, posta pelos desafios da contemporaneidade, impõe a Educação a construção de saberes e práticas que contribuam para a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Este contexto determina a concepção de um modelo de ensino-aprendizagem que valorize o diálogo e metodologias que promovam a efetiva participação dos alunos para a transformação da realidade social.

Neste sentido, é essencial que a escola crie ambientes de aprendizagem para utilização de tecnologias educacionais inovadoras, com realização de atividades práticas voltadas para a proposta de soluções para problemas reais. Ademais, adequar os processos educativos às demandas atuais requer incorporar nas práticas pedagógicas princípios e valores para a vida em sociedade, que considere reflexão e ação sobre o contexto social com vistas a formação cidadã.

A formação cidadã suscita a consciência crítica da realidade em relação ao contexto social. Com base nos fundamentos teórico-metodológicos da educação em Freire (2006, p.113) a consciência crítica "[...] é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações causais e circunstanciais".

Com base neste entendimento, foi realizado o projeto Criativos da Escola Estadual Visconde de Itaparica, o qual teve como referência o movimento global denominado *Design for Change*, que se apoia nos princípios do *Design Thinking*. Vale destacar, que o pressuposto do *Design Thinking* é a participação e colaboração na resolução de problemas. Desenvolvido por etapas, da geração de ideias à implementação de solução de problemas, e amplamente aplicado tanto na educação, quanto nas organizações.

Este movimento surgiu na Índia, em 2006, e, desde então, conta com a participação de estudantes e educadores de todo país. Tendo sido lançado no Brasil em 2015 pelo Instituto Alana, com a denominação Criativos da Escola, o movimento global tem a seguinte concepção,

O Criativos da Escola encoraja crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. O protagonismo, a empatia, a criatividade e o trabalho em equipe são os pilares centrais deste projeto que busca envolver e estimular educandos e educadores de diferentes áreas no engajamento e na atuação em suas comunidades. Disponível em <<http://criativosdaescola.com.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2018, 16:30.

O Criativos da Escola estimula a mobilização para as questões da comunidade, oportuniza o exercício da cidadania partindo de situações problema identificadas pelo grupo. O estudante participa ativamente do processo de construção de uma proposta que possa solucionar, em todo ou em parte, um problema do mundo real, possibilitando se posicionar e assumir uma postura cidadã crítica, diante de uma realidade desenhada e refletida pelo grupo.

No decorrer do VII ETBCES, em 2017, os estudantes da Escola Estadual Visconde de Itaparica apresentaram as atividades do Criativos na Escola integrando a Mostra de Talentos na temática Cidadania.

CIDADANIA NA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAPARICA

A Escola Estadual Visconde de Itaparica, inserida na área do 19º Batalhão de Caçadores (19BC) do bairro do Cabula, Salvador-Bahia, foi fundada em 1954 por iniciativa do Exército brasileiro, para atender soldados analfabetos e a comunidade do entorno, primeira escola pública do bairro. Sendo regulamentada pela Secretaria Estadual de Educação em 1981.

No ano de 1984 foi firmado convênio entre a Secretaria de Educação e o 19BC, no qual a Unidade Militar cedeu o imóvel em que funciona a escola e, em contrapartida, a Secretaria assumiu integralmente a responsabilidade pela gestão da Unidade Escolar. Neste mesmo ano a escola passou a contar com treze salas de aula. Ao longo de sua história, a escola vem passando por mudanças desde a estrutura administrativa até a proposta pedagógica. Hoje, a escola apresenta a seguinte caracterização,

[...] é uma unidade Escolar de Grande Porte que atende uma clientela diversificada de vários bairros, nos três turnos, no total de 1.411 alunos aproximadamente. Oferece o ensino fundamental regular no diurno (5ª à 8ª série) e no noturno oferece o Tempo Formativo II (5ª/6ª e 7ª/8ª séries). Em 2009 aderiu ao Programa Mais Educação com atividades de Letramento, Conhecimento Lógico (Matemática), Futsal, Horta, Informática, Teatro, Canto, Rádio escolar e Grafite. Disponível em <<http://eviscondedeitaparica.blogspot.com/p/caracterizacao-da-escola.html>> Acesso em: 30 mar. 2018.

O corpo docente é composto por trinta e nove professores com graduação, desses, dezesseis especialistas e dois mestres. O modelo de ensino-aprendizagem centrado na transmissão de conhecimento, no domínio e poder sobre a transferência desse saber, foi

superado, por não atender a demanda social. Na contemporaneidade, a sociedade exige da instituição de ensino modelo pautado na valorização do seu público alvo, a partir de um olhar diferenciado, capaz de dar conta da criação de espaço para a diversidade.

O atual perfil social da comunidade escolar anseia por profissionais pesquisadores, mediadores, competentes em transformar informação em conhecimento, capazes de mediar produção de saberes, partindo do real para o abstrato, comprometidos com a formação de valores e convivência harmônica entre sujeitos, considerando que estes convivem num período de aproximadamente nove a doze anos num mesmo ambiente escolar.

Além disso, a comunidade escolar deve estar aberta a construção de identidade com a composição cultural local, considerando a bagagem de informações que cada sujeito desse cenário diverso, possui como referência de existência e/ou resistência. A escola Estadual Visconde de Itaparica, atenta às inquietações de seu público, entende que a escola é um espaço privilegiado para a transformação da realidade.

A escola transformadora investiga sobre as expectativas do seu corpo discente e pesquisa a diversidade cultural que caracteriza as comunidades do seu entorno a qual, conseqüentemente, compõe um panorama pluricultural da instituição. Para Freire (1995, p.12) "Aprender na comunidade, com ela e para ela, significa usar a história da sua própria região, exteriorizando a cultura do silêncio. Significa aprender a engajar-se na sua própria região, tornando-se consciente da situação sociopolítica [...]".

Neste sentido, a Instituição de Ensino Visconde de Itaparica mantém uma relação dialógica com os estudantes, na escuta de suas necessidades. De acordo com Cortella e Taille (2009, p. 34) “[...] é urgente à escola ser um local de repercussão, ou melhor, espaço de reflexão sobre essa questão da vida que se quer viver”.

Destaca-se que estes aspectos são tratados nos seguintes dispositivos legais: Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, da Presidência da República; Parecer nº 003/04; a Resolução nº 17/04 do Conselho Nacional de Educação, que obrigam o estudo da História e Cultura Afro-brasileiro e Indígena nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica.

Inclusive, em relação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), com a criação e manutenção da Sala de Recurso Multifuncional que disponibiliza atendimento aos estudantes de educação especial, mais especificamente os deficientes intelectuais (DI); desenvolvendo projetos pedagógicos contextualizados; estreitando parcerias fortalecedoras às práticas pedagógicas.

Sendo assim, a escola localizada no antigo Quilombo Cabula sinaliza a necessidade de estudos e pesquisas sobre a origem, história, cultura e aspectos socioambientais do Cabula, visando a construção identitária da localidade, quando então realiza parceria, em 2016, com a UNEB por meio do Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno (TBC Cabula). Na perspectiva de uma proposta de ação multi e interdisciplinar o TBC Cabula oportunizou à comunidade escolar caminhos alternativos para o desenvolvimento local sustentável, estabelecendo diálogo com o projeto pedagógico da escola: “Visconde, conte e pinte sua história e a história do Cabula” que por sua vez teve como finalidade a investigação e a valorização da cultural local.

TBC CABULA¹

O Turismo de Base Comunitária diz respeito a uma concepção solidária, participativa, colaborativa e criativa que considera as vocações e as práticas das localidades onde atua, visando o bem-estar e a geração de benefícios para as comunidades receptoras, de modo que se engajem e se integrem nesse processo turístico.

Neste sentido, a atividade turística abarca elementos da sustentabilidade, a saber: melhoria da distribuição da renda e ampliação de acesso a políticas públicas, além de iniciativas das comunidades no sentido de formar coletivos, associações, cooperativas, enfim, empreendimentos populares comunitários com base no protagonismo de etnia, gênero e aporte de heranças culturais e as tradições locais intergeracionais.

Considerando a participação das comunidades no processo de organização do turismo, Silva e Sá (2012, p.11) definem o TBC como:

[...] forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores públicos e privados, do terceiro setor e de outros da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

¹O Projeto TBC Cabula conta com apoio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dispõe de aprovação pelo Comitê de Ética da UNEB sob o processo número 0603100258435 para realização de pesquisas.

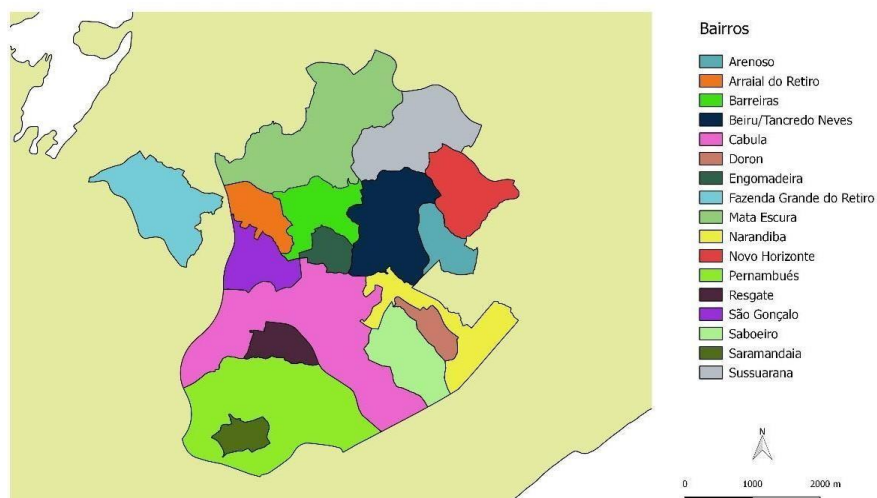
O espaço urbano, o turismo de base comunitária em bairros populares aflora como oportunidade de se realizar trocas de saberes e fazeres, construir redes de cooperação e fortalecer a identidade e cultura do local, resultando em elos de confiança e de pertencimento nos partícipes da ação, “[...] valorização e preservação de tradições e relações sociais mais solidárias” (SAMPAIO, 2007, p. 163).

Nesta perspectiva, desde 2010, o projeto TBC Cabula vem mobilizando para o engajamento e participação dos sujeitos que se disponham a se articular e se mobilizar em rede de colaboração, por meio de práticas comunitárias, para se apropriar do processo de planejamento, gestão e desenvolvimento da atividade turística a fim de trazer benefícios para as comunidades (SILVA, 2016), criando as “[...] condições nas quais as pessoas são as protagonistas do seu futuro” (MAX-NEEF, 2012, p. 22).

A área de atuação do TBC Cabula é resultado de encontros realizados com as comunidades que denominaram e delimitaram a localidade como Antigo Quilombo do Cabula como base nos seus saberes históricos a uma área composta por 17 bairros, Arenoso, Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Doron, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Arraial do Retiro, Fazenda Grande do Retiro, São Gonçalo do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambués, Resgate, Saboeiro, Saramandaia e Sussuarana, conforme apresentado na Figura 1.

As atividades são desenvolvidas com as comunidades nestas localidades, situadas em espaço urbano social e economicamente apontado como periférico onde vivem cerca de 500 mil pessoas com limitações e problemas os mais diversos e é rico em legados advindos dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros que deixaram legados e tradições à sociedade.

Figura 1: Área de atuação do TBC Cabula
Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno



Fonte: João Pena (2016).

Vale ressaltarmos que na Escola Estadual Visconde de Itaparica, há estudantes dos bairros da Mata Escura, Beiru/Tancredo Neves, Sussuarana, São Gonçalo, Cabula e Engomadeira, que participam do Programa Mais Educação, desde 2009, percebendo-se mais participação, integração e convivências nas atividades de Letramento, Conhecimento Lógico, Futsal, Informática, Teatro, Horta e Grafite.

Entre os produtos, processos, serviços e metodologias geradas pelo TBC Cabula destacamos o ETBCES, que vem sendo realizado desde 2011, ou seja, ao longo de oito anos tem propiciado a participação e envolvimento das comunidades, das escolas estaduais e seu corpo diretivo e técnico, docentes e discentes, como também das produções de pesquisadores da localidade e da comunidade acadêmica.

O evento é anual e conta com a participação efetiva das associações de bairros, das cooperativas de produção, de lideranças, gestores sociais e associações culturais, grupos musicais, de teatro, artesanato, grafite, dentre outras expressões artísticas, possibilitando visibilidade e reconhecimento às diversas produções sociais, políticas, culturais, tecnológicas e econômicas, que se desenvolvem no entorno da UNEB. Do ano de 2011 a 2013, os ETBCES ocorreram nas dependências da UNEB, a partir de demanda dos participantes, em 2014, iniciou-se a itinerância por escolas da rede estadual, quando em 2017, é acolhido pela

gestão da Escola Estadual Visconde de Itaparica, parceira do referido projeto na realização da formação em turismo de base comunitária.

ENCONTRO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Desde o planejamento do ETBCES, que passa pela definição de uma temática discutida previamente com os participantes do TBC Cabula, os representantes dos colégios que se candidatam a sediar as atividades são convidados a integrar a equipe organizadora, bem como a comunidade do bairro sede, por conta da metodologia participativa e colaborativa inerente ao processo.

A comissão organizadora do ETBCES é constituída ao longo do processo de candidatura do colégio sendo composta pela direção, vice direção, professores, estudantes da instituição de ensino, pesquisadores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado que integrem o TBC Cabula, lideranças do bairro, construindo conhecimento coletivo.

Este conhecimento adquirido no processo prático de organização do evento evidencia uma práxis que implica atividades de planejamento e operacionalização, interagindo saber e fazer popular com conhecimento teórico, orientados por objetivos, revelando um processo educativo, criativo, de ação coletiva autogestionada para um propósito comum.

Nos eventos ocorrem as seguintes ações: a) Apresentação de trabalhos científicos e de saberes populares; b) Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e à Economia Solidária; c) Feira de Meio Ambiente e Saúde; d) Roteiros Turísticos Alternativos; e e) Mostra de Talentos do colégio ou escola-sede do evento.

Nesta perspectiva, enfatizamos a importância da história e a cultura local, motivamos a escola e a comunidade em seu entorno a se mobilizar e se apoderar de suas produções como ferramentas cognitivas difusoras das suas potencialidades, contribuindo para a formação de jovens e adultos mais engajados e conscientes da representação histórica e relevância de seu bairro.

Os ETBCES constituem-se em espaços formativos, construtivos e informativos de conhecimento e aprendizagem colaborativa, possibilitando aos participantes conhecer e trocar saberes, fazeres e sabores com comunidades de prática, vinculadas a projetos sociais alternativos, redes de solidariedade, tais como as que atuam na agricultura familiar em espaços rural e urbano - a exemplo de hortas comunitárias e nos coletivos de mulheres artesãs.

No VII ETBCES, realizado entre 08 e 12 de novembro de 2017 na Escola Visconde de Itaparica, a temática central versou sobre “Comunidades de Prática, Inovação e Tecnologias Sociais” tendo sido organizados Roteiros Turísticos com a comunidade da escola e do bairro do Cabula, especificamente na Reserva do Cascão dentro do 19º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, oportunizando conhecer e disseminar o contexto sócio-histórico e o conhecimento popular adquirido nessa vivência.

A Mostra de Talentos é espaço para os discentes revelarem suas habilidades, potencializando a estima, o senso de pertencimento dos partícipes por possibilitar articulação e o diálogo destes com bairros populares que compõem o Antigo Quilombo Cabula. Neste ano de 2017, durante o VII ETBCES, foi apresentado o resultado da produção dos estudantes no Projeto Criativos da Escola.

Contar com a colaboração da comunidade acadêmica é fundamental na medida em que oportuniza a realização das atividades do evento, obtém a participação e envolvimento dos estudantes e está permeada na fala dos gestores:

O ETBCES é muito importante para a construção da identidade e a *formação cidadã* dos estudantes que ainda não tem a percepção do valor do que ele pode produzir e socializar, com criatividade, revelando suas habilidades e conhecimento, alcançando o reconhecimento. (ENTREVISTADO 1, 09 de abril 2018, grifo nosso)

A experiência do ETBCES demonstra a interação da Escola Visconde de Itaparica e comunidades no entorno com a parceria e compromisso da Uneb, proporcionando a todos os participantes dialogar em *espaço de exercício da cidadania, valorização cultural, crescimento, formação educacional e cidadã dos alunos, empoderamento e colaboração*. (ENTREVISTADO 2, 09 de abril 2018, grifo nosso).

PROJETO CRIATIVOS NA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAPARICA

O Projeto foi dialogado com a gestão da escola, no sentido de obter apoio para realização da proposta. Uma vez aprovado, discutimos o número de participantes, séries e alinhamos horários para os encontros com os estudantes. Desta forma, no período de dois meses, realizamos oito encontros, com duração de duas horas por dia, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, contamos com a participação de 18 estudantes das 7ª e 8ª séries do ensino fundamental.

A proposta foi implementada considerando, metodologicamente, as etapas previstas pelo Criativos da Escola - *sentir, imaginar, fazer, compartilhar*. As etapas propostas são

orientadas para o atingimento do objetivo, encorajar os jovens a transformar seu entorno desempenhando o papel principal neste cenário.

No encontro inicial contextualizamos o projeto de forma dialogada, para que os estudantes conhecessem sua origem, quais países que já o adotam, escolas e número de estudantes envolvidos, os desafios e resultados obtidos. O propósito foi *sentir*, criar empatia, mostrar que é possível ter participação ativa, se engajar em um movimento global.

Considerando a necessidade de criarmos um clima favorável, no qual os estudantes se sentissem acolhidos, antes de começarmos o diagnóstico da situação-problema, organizamos uma roda de conversa sobre os sentimentos, através das perguntas: O que lhe deixa feliz? O que lhe deixa triste? Você tem medo do quê? Quando você sente raiva? Quando você se sente orgulhoso?

A roda de conversa foi essencial para a compreensão do contexto sociocultural. Corroborando com Gatti, o grupo focal,

[...] permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. (GATTI, 2005, p.11)

Uma vez preparado o ambiente para investigarmos o assunto, solicitamos aos estudantes que pensassem, silenciosamente, em uma situação na escola ou comunidade que eles gostariam de mudar. Distribuímos tarjetas em cartolina para que transcrevessem para o papel, assim que o processo fosse concluído. Para conhecimento de todos, as tarjetas foram fixadas na parede, sem identificação. A partir deste momento propomos que os grupos organizassem as tarjetas por temas afins, para que todos conhecessem as inquietações do outro.

Discutimos, na perspectiva freiniana, na qual o diálogo é princípio para a conscientização, liberdade e autonomia do sujeito (FREIRE, 2006). Encaminhamos a discussão para uma decisão coletiva, escolher um tema que representasse, de fato, o desejo do grupo, e refletisse a compreensão da realidade, que na percepção dos estudantes, precisava ser transformada.

Neste processo surgiram questões das mais diversas que tratavam de violência, tráfico de drogas, *Bullying*. Porém, a situação mais recorrente foi o desperdício da merenda escolar. Apontada por eles como algo que precisava ser resolvido na escola. Com a intenção de fortalecer a ideia e mobilizar o grupo para o interesse comum, solicitamos que sugerissem um nome para o projeto, após muita discussão, foi consenso que seria *SOS Alimentos*.

Na etapa seguinte, retomamos à questão do desperdício da merenda escolar, com o propósito de investigar os pressupostos, *imaginar*, criar soluções se colocando no lugar do outro. Utilizamos a entrevista estruturada como instrumento de pesquisa, os estudantes entrevistaram professores, diretores, estudantes e merendeiras abordando os aspectos ligados ao desperdício da merenda.

Com os dados obtidos no trabalho de campo, realizamos a terceira etapa, o *fazer*, a elaboração do plano de ação na escola, momento de colocar em prática a solução encontrada pelo Grupo, pesagem sistemática das sobras de merenda, por turno e turma. Nesta etapa, o apoio da gestão da escola e da merendeira foi fundamental para a viabilidade do plano.

Para *compartilhar* a solução criada pelo grupo, última etapa prevista no Projeto Criativos, os estudantes percorreram as salas de aula apresentando o projeto *SOS Alimentos*, com o intuito de mobilizar para o engajamento nas questões de interesse da comunidade.

Por fim, durante o VII ETBCES que aconteceu na escola, os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar o Projeto. Utilizaram o cartaz como recurso, e música no ritmo de *rap*, composta por uma estudante da 8ª série, participante do Projeto, "Na hora da merenda veja o que eu vou te falar coloque pouco alimento para não desperdiçar [...]"

Na construção do projeto criativos da Escola Visconde de Itaparica, *SOS Alimentos*, foi possível verificarmos o desenvolvimento da empatia, colaboração, criatividade e protagonismo dos estudantes. Estes pilares possibilitaram a construção de caminhos para o exercício da cidadania crítica, na medida em que, os estudantes demonstraram autonomia e encorajamento para transformar a realidade do entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto TBC Cabula, por meio de parceria firmada com a Escola Estadual Visconde de Itaparica, desde 2016, realizou o VII ETBCES, em 2017. Dentre as ações desenvolvidas

durante este evento – que poderão ser acessadas no site <http://www.etbces.net.br/>, efetivamos o Projeto Criativos na Escola.

Este projeto contou com a participação dos estudantes de 7ª e 8ª séries, que ao longo do processo construíram uma proposta para solucionar a questão do desperdício da merenda na escola, baseado nos princípios metodológicos *sentir, pensar, fazer, compartilhar*.do movimento global *Design for Change*, no Brasil denominado Criativos na Escola.

A metodologia participativa, adotada pelo projeto Criativos, permitiu a constituição de espaço de diálogo na escola, possibilitou que as ideias fluíssem para encontro de uma solução que fosse viável, e contemplasse a inquietação dos estudantes diante do problema que eles elegeram, o desperdício da merenda escolar, Projeto SOS Alimentos da Escola Estadual Visconde de Itaparica.

Constatamos que a realização do projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento, mobilizou a participação e colaboração, assim como a reflexão crítica com relação a realidade social local. A intervenção direta no problema em questão e apresentação do resultado do trabalho na Mostra de Talentos na temática Cidadania no TBC Cabula deu visibilidade e encorajou os jovens estudantes a exercer a cidadania.

Tivemos como depoimento da comunidade escolar que a oportunidade de participação no projeto TBC Cabula foi enriquecedor pois paralelo ao projeto pedagógico em ação “Visconde, conte e pinte sua história e a história do Cabula”, as comunidades escolar e local vivenciaram ações práticas de produções artesanais; culinária; iniciação ao cultivo de plantas diversas; atividades físicas voltadas para qualidade de vida; orientação de cuidado à saúde; discussões calorosas sobre assuntos da atualidade; exploração de parte da Mata do Cascão, localizada na área do 19BC; criação do Projeto Escola Criativa, incentivo para os estudantes zelarem mais pela própria escola; entre outras ações significativas.

Os estudantes se sentiram contemplados, respeitados e valorizados na representação de pessoas de sua comunidade participando diretamente de uma ação sociocultural, no interior de sua escola, e na oportunidade, expondo e vendendo produtos da própria autoria, a exemplo do Grupo CULTARTE, formado por artesãs da localidade do Cabula.

Toda a comunidade escolar compreendeu que existem caminhos alternativos de auxílio à renda familiar, a exemplo das produções independentes. A devolução do estímulo recebido pelo TBC se configurou na culminância do projeto pedagógico, espaço que os estudantes do oitavo e nono anos, do Ensino Fundamental se entregaram por completo na

realização de ações como oficinas de pulseiras; oficina de jogos africanos; produção de beiju; exposição das pesquisas de campo; produção de máscaras africanas, entre outras ações.

Uma escola que respeita o acervo cultural do seu público e lhe instrumentaliza perante as dificuldades da vida é uma instituição com um caminhar transformador capaz de formar cidadãos autônomos, criativos e fortalecidos diante de possíveis ausências de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BLOG VISCONDE DE ITAPARICA. **Caracterização da escola**. Disponível em: <http://eviscondedeitaparica.blogspot.com/p/caracterizacao-da-escola.html>. Acesso em: 30 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639** de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 08 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645** de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 10 abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: < http://www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_03.pdf>. Acesso em 10 abr.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 17/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 4 abr.2018.

CORTELLA, M. S.; TAILLE, Y. de la. **Nos labirintos da moral**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

CRIATIVOS DA ESCOLA. **Página institucional**. Disponível em: <http://criativosdaescola.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2018.

ETBCES. **Página institucional**. Disponível em: <http://www.etbces.net.br>. Acesso em: 18 fev. 2018.

FREIRE, P. "Prefácio". In POSTER, Cyril; ZIMMER, Jürgen (org). **Educação Comunitária no terceiro mundo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

MARTINS, L. C. **História Pública do Quilombo**: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária. Salvador, 2017.

MAX-NEEF, M. A. **Desenvolvimento à escala humana**: concepção, aplicação, reflexos posteriores. Blumenau, SC: Edidurb, 2012

MUSEU DO CABULA. **Página institucional**. Disponível em: www.museudocabula.com.br. Acesso em: 8 dez. 2017.

PENA, J. **Correspondência pessoal**. Salvador, 2016.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62595/65383>>. Acesso em 08 de fev.2018.

SILVA, F. P. S.; SÁ, N.S.C. (Org.). **Cartilha (in)formativa sobre Turismo de Base Comunitária** “O Abc do TBC”. Salvador, BA: EDUNEB, 2012. 32p.

SILVA, F. de P. S. da; DÉJARDIN, I. P. Sustentabilidade na Educação Superior como Instrumento de Avaliação Institucional. In: SOUZA, L. S.de; SANTOS, L. C. (org.) **Veredas da Gestão do Conhecimento: pesquisa educação & desenvolvimento regional**. Salvador, BA: EDUNEB, 2012.

_____. **Educação numa perspectiva da Sustentabilidade**: diálogo entre Saberes. Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica. p. 163 - 178

TBC Cabula. **Página institucional**. Disponível em: www.tbccabula.com.br. Acesso em: 08 jan. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996.